

# PÁGINAS AMPLIADAS. O LIVRO-REPORTAGEM COMO EXTENSÃO DO JORNALISMO E DA LITERATURA.

Autor: **Edvaldo Pereira Lima**  
São Paulo: Manole, 2004

Resenhista

**Roberto Araújo**

Jornalista e Professor do IMES

O jornalismo precisa redescobrir o valor da reportagem. A conclusão é praticamente inevitável para quem lê a nova edição de *Páginas ampliadas – o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura*, do professor Edvaldo Pereira Lima. Enquanto o mercado editorial tem sido brindado nos últimos anos com inúmeros e bem-sucedidos títulos na modalidade livro-reportagem, a reportagem como gênero jornalístico perdeu consistência nas redações, regidas cada vez mais por premissas industriais e comerciais e embriagadas por esses tempos de informação *on time*. Não que a obra de Edvaldo Lima tenha o propósito de discutir esse paradoxo – mas seu conteúdo, tomado como traçado preciso da evolução das técnicas jornalísticas como forma de expressão e de conhecimento, nos leva também a refletir sobre o tema.

Em essência, o que *Páginas ampliadas* nos oferece é a oportunidade de revisitar a história do jornalismo e sua proximidade com a literatura. Uma viagem que começa a partir do momento em que o texto jornalístico evolui da notícia para a reportagem e vai buscar inspiração na arte literária.

O recuo no passado dá a verdadeira dimensão desse casamento, mais evidente no Brasil entre 1850 e os primeiros anos do século 20. Como ressalta o autor, seja por razões de subsistência ou para buscar um canal de aprimoramento de sua arte, muitos escritores fizeram escala no jornalismo. Machado de Assis iniciou sua vida profissional como aprendiz de tipógrafo e revisor. Muitos outros escritores consagrados, como Manuel Antônio de Almeida e José de Alencar, também trabalharam em jornal. No exterior, os casos também são inúmeros.

Um dos principais exemplos desse relacionamento, o escritor Ernest Hemingway, chegou certa vez a atribuir seu sucesso como escritor à experiência jornalística adquirida no início de carreira. Como nos faz concluir o professor Edvaldo, ora o jornalismo inspirou-se na literatura, ora ocorreu o contrário.

A interação entre as duas formas de expressão foi resgatada na última metade do século 20 pela ousadia experimental do *new journalism*, corrente americana bem-sucedida na missão de sofisticar a narrativa jornalística – esta já assentada nas características do jornalismo interpretativo, como evolução da reportagem nos aspectos de contextualização, compreensão das causas e efeitos de um fato e humanização nos relatos.

O *novo jornalismo* teria aberto os horizontes para o refinamento da narrativa, primeiramente em publicações periódicas e depois no li-

vro-reportagem. No Brasil, como registra *Páginas Ampliadas*, o *novo jornalismo* teria influenciado dois veículos lançados em 1966 – a revista *Realidade*, decantada como a grande escola da reportagem moderna, e o *Jornal da Tarde*. Pena que do movimento pouco ou quase nada podemos identificar na imprensa atual. *Realidade* não existe mais, e o *Jornal da Tarde* há muito abandonou a proposta estética renovadora que pautou seu nascimento. Talvez o *JT* também tenha recuado diante das premissas mercadológicas que direcionam o jornalismo nos dias de hoje.

O estágio atingido nos últimos anos pelo livro-reportagem expõe novamente a relação do jornalismo com o campo literário e reforça o caráter da reportagem aprofundada como instrumento de conhecimento, conforme destaca o livro de

Edvaldo Lima. Títulos como *Olga*, de Fernando Moraes, *Estação Carandiru*, de Drauzio Varella, e a *Ditadura Escancarada*, de Elio Gaspari, só para ficar em alguns dos vários bons exemplos, mostram o potencial do livro-reportagem.

Quando se apropria dos recursos estilísticos da literatura, o que ele tem a oferecer ao público é a compreensão dos tempos atuais de maneira saborosa, semelhante ao prazer alcançado na leitura de um bom romance de ficção. Não é difícil, portanto, concluir que o livro-reportagem, como modalidade de comunicação jornalística, tem espaço próprio no contexto da indústria cultural, podendo se posicionar como a literatura da realidade.

Mas Edvaldo Lima propõe estimular a visão de que mesmo o livro-reportagem com qualidade

comparável ao romance de ficção ainda oferece terreno para níveis ainda mais sofisticados do ponto de vista estético. E deixa entrever que o fórum para o melhor entendimento da função do livro-reportagem e pavimentação dos caminhos que podem levá-lo a novos estágios é aquele formado pelo público acadêmico – professores, pesquisadores e estudantes – e pelos profissionais de imprensa, literatura, editoração, história, psicologia e ciências sociais. No que diz respeito aos jornalistas, cabe acrescentar que a grande viagem ao universo jornalístico proporcionada pelo livro de Edvaldo pode suscitar a retomada do apreço por um gênero um tanto esquecido nas redações: a reportagem profunda, completa, ampliada.

*Laboratório de Regionalidade e Gestão*

O Laboratório de Regionalidade e Gestão visa participar da formação de mestres em administração por meio de trabalho acadêmico necessário **ao desenvolvimento social, econômico, cultural e educacional** de conjuntos regionais do Brasil e da América Latina. Apesar de dar suporte à área de concentração Regionalidade e Gestão, o laboratório não é de exclusividade desta área. Os objetivos do laboratório são **inserção no processo de desenvolvimento regional**, apoio à formação de pessoal qualificado das empresas, organizações governamentais, produtores socioculturais e sistema educacional em diversos níveis e programas.

Desse modo, **produzirá o conhecimento** e disseminação indispensáveis ao avanço dos projetos sociais e econômicos regionais. Uma de suas linhas de pesquisa visa investigar e medir as políticas públicas e privadas de educação, cultura, comunicação e turismo explorando os recursos da região, ao mesmo tempo que atendem às necessidades locais. Outra linha de pesquisa pretende **capacitar gestores públicos** preparados para identificar necessidades da comunidade e mobilizar seu potencial de colaboração em prol de programas e projetos de desenvolvimento regional.

centro de pós-graduação  
**imes**  
 Av. Goiás, 3400 - S.C. Sul  
 Tel.: 4239-3255 / 4239-3282